



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | DOSSIÊ Instituições, História e Patrimônio Cultural

Para qual escola você deve enviar os seus filhos? *Auf welche Schule sie ihre Kinder schicken sollten?*¹

Which school should you send your children to?

¿A qué escuela deberías enviar a tus hijos?

Maria Angela Peter da Fonseca
Elomar Antonio Callegaro Tambara

RESUMO

O objetivo deste artigo é mapear comportamentos doutrinários, ideológicos, e pedagógicos presentes na cultura escolar de duas *Deutsche Schulen* (Escolas Alemãs) urbanas, instituições escolares localizadas nas cidades de Pelotas, Brasil e Buenos Aires, Argentina (1900-1930). As fontes principais são Relatórios de Jubileus Comemorativos das duas instituições. Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que utiliza os referenciais teóricos-epistemológicos da História Cultural e História Conectada. Cultura escolar e tradições étnicas com vistas à continuidade do *Deutschtum* mesclaram-se sincronicamente ao cotidiano de alunos teuto-brasileiros e teuto-argentinos no início do século XX.

Palavras-chave: Deutsche Schulen Pelotas e Buenos Aires; *Deutschtum*; Relatórios Comemorativos.

ABSTRACT

The aim of this article is to map doctrinal, ideological, and pedagogical behaviors present in the school culture of two urban *Deutsche Schulen* (German Schools), school institutions located in the cities of Pelotas, Brazil and Buenos Aires, Argentina (1900-1930). The main sources are Commemorative Jubilee Reports of the two institutions. This is a bibliographic, documental and qualitative research that uses the theoretical-epistemological references of Cultural History and Connected History. School culture and ethnic traditions with a view to the continuity of *Deutschtum* merged synchronously with the daily life of German-Brazilian and German Argentine students in the early 20th century.

Keywords: Deutsche Schulen Pelotas and Buenos Aires; *Deutschtum*; Commemorative Reports.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es mapear comportamientos doctrinarios, ideológicos y pedagógicos presentes en la cultura escolar de dos *Deutsche Schulen* (Escuelas Alemanas) urbanas, instituciones escolares ubicadas en las ciudades de Pelotas, Brasil y Buenos Aires, Argentina. (1900-1930). Las

¹ Para qual escola você deve enviar os seus filhos?

fuentes son los Informes Conmemorativos del Jubileo de las dos instituciones. Se trata de investigación bibliográfica, documental y cualitativa que utiliza referentes teórico-epistemológicos de la Historia Cultural y la Historia Conectada. La cultura escolar y las tradiciones étnicas con vistas a la continuidad del *Deutschtum* se fusionaron sincrónicamente a lo cotidiano de los estudiantes germano-brasileños y germano-argentinos a principios del siglo XX.

Palabras clave: Deutsche Schule Pelotas y Buenos Aires; *Deutschtum*; Informes conmemorativos.

Introdução

Este artigo tem o objetivo de identificar e analisar comportamentos doutrinários, ideológicos e pedagógicos que se manifestaram na cultura escolar de duas *Deutsche Schulen* (Escolas Alemãs) urbanas fundadas no final do século XIX: uma em Pelotas (1898), no sul do Rio Grande do Sul, Brasil e a outra em Buenos Aires (1897), capital da Argentina, no *intermezzo* 1900-1930. Segundo Julia (2001), a cultura escolar constitui-se em um repertório de práticas escolares que sobrevivem ao tempo e são transmitidas de geração em geração, isto é, um “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão de conhecimentos e a incorporação de comportamentos” (JULIA, 2001, p. 10).

As fontes principais desta investigação são os Relatórios Comemorativos dos Jubileus 25 anos da *Deutsche Schule* de Pelotas (1899-1923) e 75 anos da *Goethe Schule* de Buenos Aires (1897-1972), com foco nas primeiras décadas do século XX, que foram utilizadas por meio de “procedimentos relacionais” (ZIMMERMANN; WERNER, 2003), como a interconexão e o entrecruzamento de histórias e narrativas elucidativas às duas instituições em estudo. Os Relatórios Comemorativos dos Jubileus são pequenos livros impressos em língua alemã que relatam a origem e a trajetória dessas instituições escolares. Esses relatórios circulavam entre os imigrantes alemães e descendentes² que integravam as comunidades étnicas

² O termo imigrantes alemães urbanos e descendentes remete ao contingente humano que imigrou de regiões urbanas da Alemanha a partir de 1871 com destino às regiões urbanas da América do Sul, mais especificamente para Pelotas e Buenos Aires, cidades portuárias, onde se instalaram com indústrias, comércio e outras profissões que integravam uma burguesia ascendente (DREHER, 2008).

urbanas de Pelotas e Buenos Aires, com o propósito de fortalecerem as redes de apoio entre os pares e promoverem o *Deutschtum*³.

Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que utiliza os referenciais da História Cultural (BURKE, 2008), e da História Conectada (SUBRAHMANYAM, 1997; GRUZINSKI, 2001). A História Cultural tem como divisor de águas a distinção entre a Nova História Cultural e o modelo clássico, com a ampliação do conceito de cultura, ao acrescentar a vida do cotidiano, com suas múltiplas possibilidades, para a análise historiográfica (BURKE, 2008). A História Conectada, na perspectiva de Subrahmanyam (1997), visa analisar pontos de conexão entre histórias em distintos espaços, como o local, o regional, e o suprarregional. Desse modo, Gruzinski (2001, p. 177), aponta para o papel do historiador que deve procurar “restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais que as historiografias nacionais desligaram”, ao interceptarem as suas fronteiras, e fazer “aparecer as continuidades, as conexões ou as simples passagens muitas vezes minimizadas”.

Neste momento cabe a seguinte questão: em que práticas escolares foram evidenciadas condutas doutrinárias, ideológicas e pedagógicas que se manifestaram na cultura escolar dessas *Deutsche Schulen* urbanas do Brasil e da Argentina, no período 1900-1930?

***Deutsche Schulen* urbanas no Brasil e na Argentina**

Na segunda metade do século XIX, muitos grupos de imigrantes alemães, entre eles industriais e comerciantes provenientes de centros urbanos da Alemanha, instalaram-se em inúmeras cidades da América do Sul. Independentemente do país em que se radicaram, portavam características doutrinárias, ideológicas e pedagógicas evidenciadas na religião evangélica luterana⁴, no *Deutschtum* e na fundação de escolas para seus descendentes. De Colônia e Reino de Portugal (1500-1822) a Reino (1822-1889) e República (1889), o Brasil passou por mudanças

³ Grützmann (2003) define *Deutschtum* como uma combinatória de múltiplas ideias de filósofos e pensadores alemães que contribuíram para a formação da nação alemã e da constituição de um *ethos* genuinamente alemão, no século XIX. Núñez Seixas (1994) ressalta que *Deutschtum* é um termo que aponta para vários significados, entre eles, político, étnico e linguístico, em uma relação, às vezes, sobreposta, de difícil sincronia.

⁴ Embora sendo um grupo minoritário, faziam parte também deste segmento, elementos católicos ou agnósticos (TAMBARA, 1991).

radicais em sua forma de governo, as quais vulnerabilizaram o incipiente sistema educacional brasileiro. Assim, no início da República do Brasil, as políticas educacionais encontravam-se em busca de uma identidade nacional para a educação brasileira. Neste contexto, no final do século XIX, muitos imigrantes chegaram aos centros urbanos do Brasil e com eles vinha a proposta de educação para as futuras gerações de seus descendentes. Mais especificamente no Rio Grande do Sul, liderado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (1891-1927), houve uma significativa simpatia pela fundação de escolas desses imigrantes, uma vez que os ideais políticos e educacionais sob a égide do castilhismo convergiam para a liberdade da educação escolar e os imigrantes alemães e descendentes encaixavam-se nesta proposta (TAMBARA, 1991).

De certa forma, a política educacional do Rio Grande do Sul, detinha uma certa similaridade com a da Argentina, que já havia proclamado a República no início do século XIX (1816). Neste sentido, as políticas educacionais argentinas, decorrentes da promulgação da Constituição de 1853 (PUIGGRÓS, 2003), acolhiam a presença de escolas particulares – fundadas por imigrantes – em seu território, não considerando este fato um obstáculo para a emergente cultura argentina. Por outro lado, acreditavam que o aprendizado do idioma espanhol, por parte dos imigrantes, era condição *sine qua non* para a sua permanência no território argentino, porém respeitavam e permitiam que esses grupos mantivessem vínculos culturais com suas origens (BERTONI, 2001). Posteriormente, Domingo Faustino Sarmiento, ministro de governo do presidente Bartolomeu Mitre (1862-1868), sucedendo-o em 1868-1874, percebeu a importância da rede escolar particular, no incremento à educação nacional, inclusive subsidiando-a (PUIGGRÓS, 2003). Este estado de coisas perdurou por cerca de meio século (1880-1930).

Assim sendo, esta visão peculiar de parceria entre a educação pública e a educação privada esteve contextualmente presente nas duas *Deutsche Schulen* em estudo: *Deutsche Schule* de Pelotas (1898) e *Goethe Schule* de Buenos Aires (1897), entre 1900-1930, oportunizando as suas continuidades. As *Deutsche Schulen* inseriam-se na rede particular de ensino, tanto no Rio Grande do Sul, como na Argentina. Destaca-se em termos de cultura escolar que as instituições escolares urbanas fundadas no final do século XIX, como as analisadas neste estudo, refletiam princípios do Liberalismo vigente no que diz respeito à laicidade do ensino em seus

estabelecimentos mesmo que, por vezes, apresentassem fortes vínculos institucionais com segmentos religiosos, mormente o luterano.

Em 1899, o pesquisador alemão Giesebrecht, efetuou um mapeamento de *Deutsche Schulen* urbanas localizadas nos estados litorâneos brasileiros, desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Visitou *Deutsche Schulen* urbanas em Petrópolis, São Paulo, Santos, Curitiba, Joinville, Blumenau e Porto Alegre. Em seus escritos reconheceu a escola alemã como um lugar de múltiplos objetivos e funções, que congregava os interesses do grupo de imigrantes alemães e, especialmente, a salvaguarda da cultura e da língua alemã.

Em minha viagem pelo sul do Brasil fiz uma série de observações interessantes sobre o sistema escolar alemão ali existente. Nas colônias alemãs do Brasil a escola é o ponto central de todas as aspirações do *Deutschtum*. Por mais fortes que sejam os contrastes, todos os alemães que não abandonaram sua nacionalidade se unem no desejo de que seus descendentes possam manter a língua e a cultura alemãs. Portanto, em todos os lugares do Brasil, onde os alemães se estabelecem em grande número, percebi um zelo louvável pela escola alemã e seus interesses. Do ponto de vista cultural, a escola é realmente o melhor elo entre os assentamentos ultramarinos e a terra natal (GIESEBRECHT, 1899, p.10).⁵ (Tradução livre dos autores).

Giesebrecht (1899) ponderou que a escola alemã também era um elo – e o melhor – entre os assentamentos dos colonos no exterior, no caso, o Brasil e a Alemanha. O autor também observou que as *Deutsche Schulen* urbanas no Brasil, muitas vezes, eram subvencionadas pelo reino alemão e desenvolviam-se rapidamente, tornando-se referência de um ensino qualificado.

No que tange à Argentina, ao final da década de 1920, o cenário educacional alemão de Buenos Aires estava bastante organizado, e já havia uma rede de apoio em vários níveis, com associações de professores e diversas escolas alemãs. Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, ao final da década de 1930, foram elencadas mais de 200 escolas alemãs (DALBEY, 1969), porém com a intensificação da

⁵ Auf meiner Reise durch Südbrasilien habe ich eine Reihe interessanter Beobachtungen über das dortige, deutsche Schulwesen gemacht. In den deutschen Kolonien Brasiliens ist die Schule der Mittelpunkt aller deutschüm lichen Bestrebungen. Mögen auch sonst so starke Gegensätze vorhanden sein, in dem Wunsche treffen alle Deutschen, die von ihrem Volkstum nicht abgefallen sind, zusammen, dass ihren Nachkommen die deutsche Sprache und die deutsche Kultur erhalten bleiben möge. So habe ich denn überall in Brasilien, wo Deutsche in grösserer Zahl sitzen, einen lobenswerten Eifer für die deutsche Schule und deren Interessen wahrgenommen. Die schule ist kulturell auch wirklich das beste Bindeglied zwischen überseeischen Siedlungen und dem Mutterlande (GIESEBRECHT, 1899, p. 10).

Campanha de Nacionalização do Ensino na Argentina, o governo passou a não aceitar a presença de nenhum outro tipo de nacionalismo (PUIGGRÓS, 2003). Isso gerou muitos conflitos na área da educação, culminando com a intervenção e o fechamento de escolas de ascendência alemã. De modo análogo, no Brasil, que contava com mais de 1.500 escolas alemãs neste mesmo período ⁶ e, especificamente no Rio Grande do Sul que contabilizava mais de mil escolas desta natureza, ao final da década de 1930, devido à Campanha de Nacionalização do Ensino, inúmeras escolas com estas características tiveram suas atividades encerradas (DALBEY, 1969). Inclusive as duas *Deutsche Schulen* em pauta foram fechadas no início da década de 1940.

Deutsche Schule de Pelotas – 1898

De acordo com o Relatório 25 anos da *Deutsche Schule* de Pelotas, 1899-1923, a ideia da fundação de uma *Deutsche Schule* em Pelotas, remonta ao ano de 1888, quando foi organizada a Comunidade Evangélica Alemã (*Deutsche Evangelische Gemeinde*) por um pequeno grupo de alemães e descendentes que haviam se instalado em Pelotas com indústria e comércio. Porém, a materialização deste projeto se deu 10 anos depois, em 1898, quando um grupo de 18 senhores, cuja maioria participava da Comunidade Evangélica Alemã, se reuniu no dia 17 de dezembro no Clube Germânia, com o objetivo de fundar uma Sociedade Escolar Alemã (*Deutsche Schulverein*) e uma escola. Assim, foi fundada a *Deutsche Schule* de Pelotas em um caráter laico, não pertencendo nem à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, nem ao Sínodo Rio-Grandense (1886)⁷, que enviava os pastores para o serviço espiritual desta comunidade. Na realidade, a escola pertencia à Sociedade Escolar Alemã que, durante os oito primeiros anos de funcionamento contratou os serviços dos pastores da comunidade para dirigirem a escola (FONSECA, 2017). As aulas iniciaram em janeiro de 1899, com 56 alunos, em um prédio alugado no centro da cidade de Pelotas, situado à Rua General Osório, 47. O mobiliário da escola consistia em apenas seis bancos escolares e mesas, um quadro negro e dois mapas.

⁶ Essas escolas eram urbanas e rurais sendo que as rurais eram mais numerosas (KREUTZ *apud* LUCHESE; KREUTZ, 2011).

⁷ O Sínodo Rio-Grandense foi organizado pelo Pastor Wilhelm Rotermund em 1886 com a finalidade de congregiar as Comunidades Evangélicas Alemãs de rito luterano no Rio Grande do Sul, e a fundação de escolas era um de seus principais objetivos (DREHER, 2014).

Para qual escola você deve enviar os seus filhos?
Auf welche Schule sie ihre Kinder schicken sollten?

Em 1906, a Diretoria da Sociedade Escolar Alemã adquiriu uma sede para a *Deutsche Schule* de Pelotas (RELATÓRIO, 1923). Esta iniciativa foi incentivada pelo industrial e cervejeiro Carlos Ritter, tendo sido financiada pela empresa Carlos Ritter & Irmão que emprestou para a Sociedade Escolar Alemã o capital necessário mediante uma baixa taxa de juros. Assim, foi comprado um espaçoso prédio localizado no centro da cidade de Pelotas, onde passou a funcionar o educandário (RELATÓRIO, 1923). O prédio era um sobrado com 14 aberturas, localizado na Rua Félix da Cunha nos números 761, 763 e 765, de frente Leste, entre as ruas Voluntários da Pátria e Cassiano do Nascimento. Neste período foi equiparada à congêneres de Porto Alegre, a *Deutsche Schule* da *Deutscher Hilfsverein* (Escola da Sociedade de Beneficência Alemã), o Colégio Farroupilha fundado em 1886. No ano seguinte, a Diretoria da Sociedade Escolar Alemã passou a contratar professores para exercer a função da direção do educandário podendo, esses, exercerem o magistério dentro da instituição (IMAGEM 1). Entre os anos de 1907-1915, o professor André Gaile exerceu a direção da instituição.

Imagem 1 – *Deutsche Schule* de Pelotas – 1909



Fonte: Diário da Manhã de 12/01/1992. Templos de Pelotas, Azambuja Kremer.

Em setembro de 1912, o Collegio Allemão de Pelotas recebeu a visita da *Germania Schule* de Buenos Aires (Escola Germania de Buenos Aires), em viagem turística pelo Rio Grande do Sul. Segundo Telles (1974), a comitiva era integrada por seis professores e 17 alunos. Após chegarem ao porto do Rio Grande, visitaram a escola alemã local (a *Deutsche Schule* do Rio Grande); [...] depois São José do

Norte e seguiram para Pelotas. Em Pelotas “visitaram a ‘*Deutsche Schule*’ que contava com 100 alunos e dali partiram para Porto Alegre” no vapor “Juanita” (TELLES, 1974, p. 97).

De acordo com o Relatório 1923, ao fazer uma retrospectiva da trajetória dos 25 anos da instituição, no ano de 1912, a escola atingiu o número de 123 alunos, entre eles havia alunos luso-brasileiros e de outras nacionalidades, bem como os filhos dos imigrantes alemães e descendentes instalados em Pelotas. Nesse mesmo ano foram elaborados e aprovados os Estatutos da *Deutsche Schule* de Pelotas. No seu Capítulo I versa que:

O objetivo da *Deutsche Schule* é ministrar uma instrução bilíngue, em Alemão e Português, preservando os costumes da pátria de origem e sua intenção, além de preparar seus alunos da forma mais completa possível, para o exercício pleno dos direitos civis e conhecimentos profissionais do comércio na nova pátria (RELATÓRIO, 1930).⁸ (Tradução livre dos autores).

Percebe-se a ênfase no ensino bilíngue, Alemão e Português, no cultivo dos costumes e tradições alemãs, bem como no preparo de seus alunos até o grau necessário para a realização de seus direitos de cidadãos e conhecimentos profissionais do comércio com vistas à inclusão no mercado de trabalho na nova pátria. Ressalta-se que o objetivo primordial da instituição era a alfabetização em dois idiomas que, em caso de êxito, ao final do primeiro ano, manteria os estudantes no *locus* escolar até as classes mais adiantadas. Ainda no Capítulo I, Da Escola, discorria que o educandário não se pautaria pelos interesses comuns da igreja ou da classe social. Para André Gaile, diretor da *Deutsche Schule* de Pelotas (1907-1915) era necessário contemplar “os interesses de todos os alemães, incluindo as classes menos favorecidas, com vistas ao *Deutschtum*” (RELATÓRIO, 1913, p. 1). Neste período a escola enfrentava uma difícil situação financeira e foram solicitados auxílios aos pares locais e de outros lugares, inclusive da Europa, que corresponderam positivamente para a continuidade da instituição.

Destaca-se que, nos primeiros anos da instituição (RELATÓRIO, 1912), havia disciplinas relacionadas ao Comércio, entre elas Correspondência e Contabilidade

⁸ Die Deutsche Schule bezweckt durch gleichmässigen Unterricht im Deutschen und in der Landessprache eine Pflanzenstätte väterlicher Sitten und Anschauungen zu sein, sowie ihre Schüler zur Ausübung innergerlicher Rechte und Gewerbe möglichst gründlich zuzubereiten (RELATÓRIO, 1930).

(*Korrespondenz u. Buchführung*), com realce nos conhecimentos da Matemática (especialmente Contas – *Rechnen*) e Estenografia (*Stenographie*). Apesar de ser uma instituição bilíngue, outros idiomas integravam o currículo, como o Inglês e o Francês, estimulando a comunicação em outras línguas, habilidades requeridas aos alunos que frequentavam as classes mais adiantadas (7º e 8º ano), e visassem desenvolver atividades laborais relacionadas ao Comércio. A presença das disciplinas, acima relacionadas, no currículo de 1912, demonstra um claro direcionamento para a área burocrática e comercial, ao apresentarem noções elementares aos alunos para futura inserção no mercado de trabalho.

No currículo do 7º ano, em 1913 (RELATÓRIO, 1913), a língua alemã era ministrada durante cinco horas por semana. Entre os conteúdos constava a Carta Comercial com redação expandida. Esses conhecimentos eram potencializados nas aulas de Português (três horas/semana) com o esclarecimento e o uso de palavras estrangeiras para a redação de textos. Bem como conteúdos de Taquigrafia (uma hora/aula) que consiste em desenvolver habilidades para uma escrita abreviada para a apreensão do máximo de informação. A isso somava-se a disciplina da Matemática (cinco horas/semana) com os conteúdos de Conta Corrente, Cálculo de juros e Escrituração simples. No 8º ano, a Estenografia abrangia textos em Alemão e Português. Essas disciplinas acima elencadas apontam para a formação de alunos que viessem a escolher profissões relacionadas ao Comércio.

Em 1916, o professor Reinhard Heuer assumiu a direção do educandário ali permanecendo até 1925 (RELATÓRIO, 1925). Reinhard Heuer foi autor de muitos livros didáticos, prefaciados em Pelotas, publicados pela Editora Rotermund, de São Leopoldo, que foram usados em inúmeras escolas em locais de imigração alemã no Brasil⁹. No ano de 1919, a escola funcionou com somente 35 alunos, número que aumentou gradualmente após a Primeira Guerra Mundial. Na década de 1920, chama a atenção a alta rotatividade dos professores que não ficavam muito tempo na instituição. Alguns deixavam o educandário após poucos meses, o que causava um descompasso nas atividades didático-pedagógicas. É o caso do professor

⁹ Para maiores informações veja: FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Textos Escolares para alfabetização em Escolas Teuto-Brasileiras: a contribuição de Reinhard Heuer. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Belo Horizonte, v. 1, n. 9, p. 168-190, jan./jun. 2019.

Lysander Fischer que deixou o educandário em seis meses, sendo lamentada a sua saída no Relatório de 1925, porém, sem maiores esclarecimentos. Nas décadas de 1920 e 1930, a *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas recebeu visitantes alemães provenientes da *Verein für das Deutschtum im Ausland (V.D.A.)* (Sociedade de Apoio ao *Deutschtum* no Exterior) situada em Hamburgo e Berlim, na Alemanha¹⁰. A finalidade destas visitas era inspecionar o projeto educacional alemão e a conservação do *Deutschtum* que amalgamava elementos do nacionalismo alemão vigente à cultura escolar desta instituição, em tempos de Nacionalização do Ensino no Brasil. Após as visitas, a escola recebia livros, material didático e eram enviados professores alemães para ministrar aulas no educandário (RELATÓRIOS 1921, 1923, 1924, 1925 e 1933).

Em 1930, o professor Hans Nagel, assumiu a direção da *Deutsche Schule* de Pelotas dirigindo-a por quatro anos. O diretor teceu considerações sobre o *intermezzo* 1926-1929, quando o educandário passou por uma crise de identidade em relação aos seus objetivos, refletindo uma educação aos moldes das escolas primárias da Alemanha. Por ocasião de sua posse, anunciou a intenção de ajustar a instituição aos propósitos iniciais da fundação da escola em 1898. Hans Nagel revisou os estatutos, mantendo-os, porém, reanexou os estudos secundários ao plano de ensino da instituição que haviam produzido bons resultados no período de Reinhard Heuer, adaptando-os às condições de Pelotas. O diretor informou à comunidade escolar que vinha para formar um currículo alemão adaptado às condições do Brasil na *Deutsche Schule* de Pelotas, onde o ensino do Alemão, Aritmética, Geometria, História, Geografia, História Natural, Física e Química seriam desenvolvidos conforme o currículo das escolas alemãs (RELATÓRIO, 1930). E as disciplinas de Português, História e Chorographia do Brasil seriam ministradas de acordo com as exigências do Estado brasileiro com vistas a entrar em consonância com as escolas brasileiras. Este direcionamento evidencia um currículo regido por dois sistemas escolares: o alemão e o brasileiro que vigorou modulado às exigências do sistema de ensino do Brasil.

¹⁰ Para maiores informações veja: FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. *Deutsche Schule Urbana – Collegio Allemão de Pelotas na rota da Verein für das Deutschtum im Ausland (V.D.A.) 1921, 1925, 1933. Revista de História e Historiografia da Educação*, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 80-106, set./dez. 2018.

A *Deutsche Schule* de Pelotas inicialmente era chamada de Collegio Allemão de Pelotas. Por ocasião dos 15 anos da instituição foi colocado no edifício onde funcionava, à Rua Félix da Cunha, 761, 763 e 765, uma placa com a seguinte inscrição: “*Deutsche Schule. Collegio Allemão*”. Essa placa foi doada por Carlos Ritter, membro de honra da Sociedade Escolar Alemã. Após a Primeira Guerra Mundial, recebeu o nome de Collegio Internacional e na década de 1930 foi denominada Collegio Carlos Ritter, que havia sido um dos fundadores e um dos maiores benfeitores do educandário. No início da década de 1940, em função da Segunda Guerra Mundial e da intensificação da Campanha de Nacionalização do Ensino, a *Deutsche Schule* de Pelotas foi fechada sem retornar ao seu funcionamento.

Com base nesses dados questiona-se: durante o período de seu funcionamento, o que conectou e/ou interconectou a *Deutsche Schule* urbana Collegio Allemão de Pelotas à *Deutsche Schule Goethe Schule* de Buenos Aires? O que havia nesse colégio e na *Deutsche Schule* de Pelotas, que permite aferir aproximações e/ou distanciamentos entre esses educandários?

Goethe Schule de Buenos Aires – 1897

Auf welche Schule sie ihre Kinder schicken sollten?

A partir de meados do século XIX, instalaram-se no âmbito do Cone Sul na Argentina, Uruguai e Paraguai inúmeras comunidades evangélicas formadas por famílias de imigrantes de fala alemã, entre eles alemães, suíços, austríacos, alemães da Rússia e, inclusive, do Brasil. Em 1843, foi fundada a Comunidade Evangélica Alemã de Buenos Aires, a primeira comunidade evangélica alemã no âmbito do Río de La Plata, considerada a matriz que gerou inúmeras congregações no interior da República Argentina, bem como as comunidades evangélicas alemãs de Montevideo (1857) e Asunción. A união dessas comunidades do Cone Sul, se deu somente em 1899, com a criação do *Sínodo Evangélico Alemán del Río de La Plata*, que teve o objetivo da preservação do *Volksgeist*, um componente do

Deutschtum, que priorizava o pertencimento nacional à Alemanha, mediante a cultura e da religião nas comunidades localizadas no exterior.¹¹

Em 1853, a Comunidade Evangélica Alemã de Buenos Aires construiu uma igreja e um prédio para uma escola. A *Deutsche Schule* da comunidade era considerada uma boa escola para educar os filhos dos imigrantes de fala alemã. Porém, nos locais afastados do centro de Buenos Aires, como Belgrano, onde residiam muitos representantes desta etnia, apesar de haver escolas públicas e outras escolas particulares, havia carência de educandários que contemplassem a proposta de uma educação aos moldes de uma *Deutsche Schule*. Esses imigrantes consideravam que a *Deutsche Schule* da Comunidade Evangélica Alemã de Buenos Aires ficava distante de Belgrano para lá encaminharem seus filhos. A escolha de um educandário gerava angústia entre os pais de crianças alemãs e teuto-argentinas. Neste sentido faz-se elucidativa a epígrafe que dá título a este artigo: Para qual escola você deve enviar os seus filhos? (*Auf welche Schule sie ihre Kinder schicken sollten?*).

Conforme o Relatório Jubileu 75 anos da *Goethe Schule* de Buenos Aires, 1897-1972, a preocupação com a educação das novas gerações desses imigrantes estava presente nos círculos culturais entre os pares. A carência de *Deutsche Schulen* urbanas motivou alguns senhores, liderados por Christian Hansen, que era diretor da firma Peuser, em Buenos Aires e presidente do Clube Germânia, o Clube Alemão de Belgrano – que funcionava em sua casa – a reunirem-se no dia 15 de dezembro de 1896 em Belgrano, Buenos Aires para fundarem a Sociedade Escolar Alemã (*Deutsche Schulverein*) e uma escola para Meninos, a *Deutsche Schule: Knabenschule* (*Escola Alemã de Meninos*) que deu origem à *Goethe Schule*. O conselho da Sociedade Escolar Alemã ficou assim constituído: Christian Hansen, Hugo von Bernard, Adolf Breyer, Diego Dörtzenbach, Hermann von Freedon, Gottfried Malm, Hans Richter, Christian Sager, Walter Scheneidewind, Wilhelm Uhde e Kaspar Zueblin. Muitos desses senhores eram evangélicos luteranos. Porém,

¹¹ Para maiores informações veja:

HÄFNER, Claudia. *Heimischwerdung am La Plata: von der Deutschen Evangelischen La Plata Synode zur Iglesia Evangélica del Río de la Plata*. Berlin: Verlag Dr. W. Hopf, 2008.

ZORZIN, Alejandro. *Memorias, Visiones y Testimonio: 1899 Sínodo Evangélico Alemán – Iglesia Evangélica del Río de la Plata 1999*. Buenos Aires: Iglesia Evangélica del Río de la Plata, 2009.

apesar dos laços que os unia à Comunidade Evangélica Alemã de Buenos Aires, a escola pautava-se pelo laicismo.

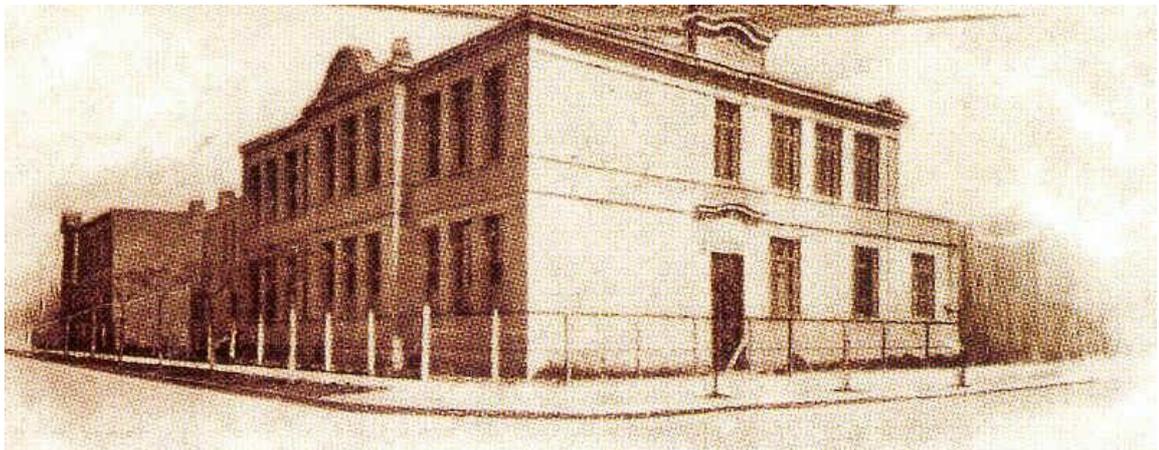
A escola iniciou seu funcionamento na casa de Christian Hansen, na Rua José Hernández, em 15 de fevereiro de 1897, com 12 alunos. Pouco tempo depois, mudou-se para a Rua Cuba, 2410, onde permaneceu por um ano. Em 1898, já com 37 alunos foi para a Rua Cabildo, 1891, como *Höhere Knabenschule*, Escola Secundária para Meninos. O primeiro diretor da escola foi o professor Karl F. Mayer. Em 1900, foi contratado um professor formado na Escola Normal de Montevideo, Juan Morales Granés, para lecionar língua espanhola. O Conselho Diretor da Sociedade Escolar Alemã atribuía particular importância ao fato de as línguas estrangeiras modernas, Inglês e Francês, serem ensinadas conforme o método de conversação, no caso, sem a ajuda do Alemão. Para tal, foram contratados um professor francês e um professor inglês. Esta abordagem pedagógica colocava a *Knabenschule*, em situação privilegiada em relação às demais escolas, tanto públicas quanto particulares (HOFFMANN, 1972).

Em 1901, começaram a entrar crianças que não falavam o idioma alemão. Neste ano foram contratados dois professores: um alemão e um suíço que viajaram para a Argentina de forma gratuita, pois o senhor Hermann von Freeden, representante da empresa alemã Hansa, de navios a vapor, de Bremen, em Buenos Aires, era membro da Sociedade Escolar Alemã da *Knabenschule*. Como a maioria dos professores contratados tinha a intenção de se aposentar, eles precisavam retornar à Europa e, conseqüentemente, serem substituídos todos os anos. Esta era uma das razões para a alta rotatividade dos professores na *Knabenschule*. Porém, às vezes, os professores provenientes da Alemanha e da Suíça, não se alinhavam às propostas da Sociedade Escolar Alemã da *Knabenschule*, e, ainda, outros não se adaptavam ao contato com uma cultura latina, no caso a argentina (HOFFMANN, 1972).

A ampliação da escola manteve o foco prioritário em um currículo que contemplasse as disciplinas essenciais para a formação de um comerciante no exterior. Em 1903, o currículo foi ajustado ao das escolas secundárias reais da Alemanha, com o acréscimo de aulas de taquigrafia, seguidas de um curso de contabilidade comercial e correspondência. Em 1904, a *Knabenschule* já contava

com 100 alunos matriculados. E em 13 de novembro de 1904, foi comprada a propriedade na esquina das ruas José Hernández e Cuba por 40.157,88 pesos. Representantes do governo alemão e das autoridades argentinas, bem como jornalistas alemães e argentinos compareceram à celebração da colocação da pedra fundamental, onde estava afixado um documento com a história da Sociedade Escolar Alemã, em 17 de junho de 1906. Para esta empreitada, uniram-se 28 senhores e financiaram o prédio da escola que foi projetado pelos arquitetos Lorenzo Siegerist e E. Meyer (HOFFMANN, 1972). O novo prédio foi inaugurado no início do próximo ano letivo, com a presença de 107 alunos, autoridades, professores e pais de alunos, com muitas comemorações (IMAGEM 2).

Imagem 2 – Goethe Schule de Buenos Aires - 1907



Fonte: Goethe Schule (2023).

No final do ano de 1906, a escola já contava com 114 alunos e ocorreu o primeiro exame para a conclusão do Ensino Secundário da *Knabenschule*, que concedia aos graduados o direito de servir como voluntários no exército alemão, por um ano, mediante aprovação no exame para qualificação científica do educandário. Os cinco candidatos foram aprovados na presença do enviado alemão Herr von Waldhausen. O currículo escolar e a distribuição da carga horária das aulas na primeira década, de 1897 a 1907, ficou assim constituído: da carga horária de 21 a 27 horas por semana, nos três primeiros anos de escola, 1/3 (aproximadamente 8 horas) poderia ser dedicado ao ensino do Alemão. Das 31 horas semanais ministradas nas seis classes superiores, as aulas de Espanhol abrangiam somente três horas. As aulas começavam às 7h30 da manhã e terminavam ao meio-dia. No

inverno, o tempo de ensino era alterado para meia hora mais tarde: das 8h às 12h30 (HOFFMANN, 1972).

Desde o início, a *Knabenschule* foi planejada para ser uma escola alemã na Argentina. Durante muito tempo, os alunos tiveram um mínimo de aulas de espanhol e um pouco de geografia argentina. O fato de o planejamento e elaboração do currículo ter o seu foco na Alemanha, pode ser entendido a partir da situação histórica de ascensão do Império Alemão e o fortalecimento da autoconfiança dos alemães na Alemanha e no exterior. Porém era necessário o ajuste do currículo alemão da *Knabenschule* às leis de educação na Argentina. Neste sentido, os planos de ensino da *Knabenschule* foram examinados e aprovados pelo Professor Dr. Wilhelm Keiper, diretor do *Instituto Nacional del Profesorado Secundario*, de Buenos Aires. O currículo agora estava alinhado observando as leis educacionais argentinas. Porém, o problema básico de uma escola no exterior é que ela deve servir a dois senhores: o país em que a maioria de seus alunos nasceu e viverá e o país de origem de seus pais. Uma consideração igual dos interesses de ambos os países se torna pouco viável, uma vez que a transmissão da cultura de dois povos na mesma medida é uma incumbência muito complexa (HOFFMANN, 1972).

Em 1914, com a união entre a *Knabenschule* (Escolas de Meninos) e a *Mädchenschule* (Escola de Meninas) de *Fräulein Marie Libeau*, formava-se então a *Belgrano Schule*, mantida pela Sociedade Escolar Alemã que passou a se chamar Sociedade Escolar Belgrano. Nesta ocasião, a escola já contava com 380 alunos e 24 professores. Em 1920, foi inaugurado um Jardim de Infância. Em 1927, a Sociedade Escolar Belgrano assumiu a *Germania Schule*, uma outra *Deutsche Schule* que sofreu a diminuição no número de alunos passando por um déficit no balanço patrimonial, que foi suprido pela mantenedora da *Belgrano Schule*. Estas duas escolas formaram um Colégio Incorporado que passou a funcionar até o final do nível de ensino secundário de acordo com o currículo argentino. A fusão entre as duas escolas manteve o nome de *Belgrano Schule* com uma administração comum e um diretor geral: o Dr. Wilhelm Keiper. Em 1931, a *Belgrano Schule* passou a chamar-se *Goethe Schule* em uma homenagem às comemorações do centenário de morte do poeta e estadista alemão Goethe (1932). Em 1936, o diretor H. Qualitz, mudou o nome do educandário para *Gutenberg Schule* (HOFFMANN, 1972).

Em 1942, a escola fechou por alguns meses, como uma decorrência da Segunda Guerra Mundial, em função da legalização do diploma de alguns professores. Em 1944, a *Gutenberg Schule* tinha 222 alunos. Porém, em 1945, o Conselho Geral de Educação da Província de Buenos Aires retirou a licença de funcionamento de todas as *Deutsche Schulen* da Argentina. Após quatro anos (1949), o prédio da *Gutenberg Schule* foi confiscado (HOFFMANN, 1972).

Considerações finais

A fundação da *Deutsche Schule* de Pelotas, conhecida como Collegio Allemão de Pelotas (1898), e da *Goethe Schule* de Buenos Aires (1897), inicialmente chamada *Knabenschule*, foi a concretização dos anseios de dois pequenos grupos de imigrantes alemães e descendentes, comerciantes e industriais, em sua maioria, evangélicos luteranos, radicados em Pelotas e Buenos Aires. Estes eventos concomitantes se deram no final do século XIX a partir da iniciativa dos pares que se reuniram no Clube Germânia, das respectivas cidades, no interstício de um ano, para discutirem a questão educacional dos seus descendentes e, conseqüentemente, a fundação dessas escolas. O que estava em pauta era a continuidade do *Deutschum*, que permearia a educação formal das novas gerações, por meio da cultura e das tradições desse grupo étnico. Assim, sob o viés da História da Educação, a partir dos referenciais da História Cultural (BURKE, 2008) e da História Conectada (SUBRAHMANYAM, 1997), numa perspectiva sincrônica e diacrônica¹², são vistas essas duas instituições, no intervalo temporal de 1900-1930, as quais tinham propostas semelhantes, em cidades diferentes, oferecendo ensino bilíngue em nível primário e secundário para crianças, filhos e filhas de imigrantes de alemães e descendentes. Porém, tanto em Pelotas, como em Buenos Aires, as escolas recebiam também alunos brasileiros e argentinos, respectivamente, e de outras nacionalidades.

A partir deste estudo foram investigadas condutas doutrinárias, ideológicas e pedagógicas que se manifestaram na cultura escolar dessas duas *Deutsche Schulen*

¹² Segundo Koselleck (2001), em relação às questões que atravessam os estratos do tempo, é indispensável levar em conta dois planos: o sincrônico e o diacrônico. Sincrônico no eixo das simultaneidades e diacrônico no eixo das sucessividades. Para maiores informações veja: KOSELLECK, Reinhart. *Los estratos del tiempo: estudios sobre la historia*. Barcelona: Paidós, 2001; BARROS, José d'Assunção. Os conceitos na história: considerações sobre o anacronismo. *Ler História*, Lisboa, v. 71, p. 155-180, 2017.

no período 1900-1930. Dessa forma, pode-se apreender o movimento interconectado da instalação de Comunidades Evangélicas Alemãs: em Buenos Aires (1843) e em Pelotas (1888) e a consequente fundação de escolas que se materializaram no final do século XIX. Porém, essas escolas já surgiram num clima de ruptura com a confessionalidade, sendo de caráter laico consequência do *Zeitgeist* e do Liberalismo. As *Deutsche Schulen* examinadas foram fundadas e mantidas por Sociedades Escolares Alemãs. As narrativas dos relatórios comemorativos explicitam que o diferencial entre as sociedades mantenedoras foi a capacidade de estabelecer conexões e/ou interconexões, fazer acordos e/ou unir esforços no sentido da continuidade do *Deutschtum*, inclusive unir educandários, como foi o caso da *Goethe Schule* de Buenos Aires.

Entre 1900-1930, a *Deutsche Schule* de Pelotas e a *Goethe Schule* de Buenos Aires desenvolveram suas atividades em prédios alugados até adquirirem a sede própria, financiadas pelos pares. O ensino era bilíngue, com a alfabetização em dois idiomas ao final do primeiro ano. Por serem *Deutsche Schulen* no exterior, a maior parte do ensino era ministrado em língua alemã e o currículo pautava-se pelas escolas reais alemãs. Tanto o Português como o Espanhol, a Geografia e a História local integravam o currículo, uma decorrência das exigências das leis brasileiras e argentinas, mas com uma carga horária significativamente menor. O Estatuto da *Deutsche Schule* de Pelotas (1912) enfatizava que seriam preservados os costumes e cultura da pátria de origem bem como o exercício pleno dos direitos civis e conhecimentos profissionais do comércio na nova pátria, sem consideração aos interesses da igreja ou da classe social. A *Goethe Schule* de Buenos Aires reconhecia ser uma escola para a formação de comerciantes no exterior. Identificava-se a presença de disciplinas do Comércio no Currículo da *Deutsche Schule* de Pelotas como Correspondência e Contabilidade (*Korrespondenz u. Buchführung*), com realce nos conhecimentos da Matemática (especialmente Contas – *Rechnen*) e Estenografia (*Stenographie*). Língua inglesa (1912), Cálculo de juros, Escrituração simples e Estenografia (1913).

Destaca-se a alta rotatividade de professores nas duas *Deutsche Schulen*, fato evidenciado na *Goethe Schule* como uma consequência das questões de aposentadoria dos professores. As mudanças de nomes das instituições acompanhando os momentos políticos e o fechamento dos educandários na década

de 1940 em plena Campanha de Nacionalização do Ensino nos dois países, no período da Segunda Guerra Mundial, são movimentos sincronizados e interconectados, manifestando comportamentos doutrinários, ideológicos e pedagógicos.

Essas duas *Deutsche Schulen*, entre 1900-1930, foram um lócus privilegiado onde foi desenvolvida uma pedagogia específica que transmitiu os conhecimentos escolares amalgamados a um arcabouço de tradições culturais modulado aos conteúdos do *Deutschtum* por um grupo étnico predominantemente evangélico luterano, porém com características laicas. Resultado desta combinatória de fatores i/emersas na cultura escolar foi a formação de um perfil discente que acionou demarcadores culturais cujas fronteiras étnicas, pautadas no respeito às diferenças na ambiência escolar, foram estabelecidas na convivência entre alunos de várias nacionalidades, vindo a contribuir para a formação de uma sociedade plural.

Referências

BARROS, José d'Assunção. Os conceitos na história: considerações sobre o anacronismo. *Ler História*, Lisboa, v. 71, p. 155-180, 2017.

BERTONI, Lilia Ana. *Patriotas, cosmopolitas y nacionalistas: la construcción de la nacionalidad argentina a fines del siglo XIX*. Buenos Aires: Fondo de Cultura económica de Argentina, 2001.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DALBEY, Richard. *The German private schools of southern Brazil during the Vargas years, 1930-1945*. 1969, 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – School of Education, Indiana University, USA, 1969.

DREHER, Martin Norberto. *Breve história do ensino privado gaúcho*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

DREHER, Martin Norberto. *Wilhelm Rotermund: seu tempo, suas obras*. 2ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ESTATUTOS DA DEUTSCHE SCHULE DE PELOTAS, 1912.

FONSECA, Maria Angela Peter da. *Deutsche Schulen urbanas no Pampa ou o Pampa dentro de Deutsche Schulen?* Cultura Escolar Conforme: Collegio Allemão de Pelotas e Collegio Rio Grandense do Rio Grande (1912-1936). 2017, 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Deutsche Schule Urbana – Collegio Allemão de Pelotas na rota da Verein für das Deutschtum im Ausland (V.D.A.) 1921-1925, 1933. *Revista de História e Historiografia da Educação*, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 80-106, set./dez. 2018.

FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Textos escolares para alfabetização em escolas teuto-brasileiras: a contribuição de Reinhard Heuer. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Belo Horizonte, v. 1, n. 9, p. 168-190, jan./jun. 2019.

GIESEBRECHT, Franz. *Die Deutsche Schule in Brasilien*. Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899.

GRÜTZMANN, Irgart. O carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. *Revista do Programa de Pós-Graduação em História*, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, v. 7, n. 8, p. 115-169, 2003.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras histórias conectadas. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 175-195, jan./jun. 2001.

HÄFNER, Claudia. *Heimischwerdung am La Plata: von der Deutschen Evangelischen La Plata Synode zur Iglesia Evangélica del Río de la Plata*. Berlin: Verlag Dr. W. Hopf, 2008.

HOFFMANN, Werner. *Geschichte der Goethe Schule*. Buenos Aires, Asociación Escolar Goethe, 1972.

IMAGEM 1 – *Deutsche Schule de Pelotas* - 1909. Diário da Manhã de 12/01/1992. Templos de Pelotas, Azambuja Kremer.

IMAGEM 2 – *Goethe Schule de Buenos Aires* - 1907. Disponível em: <https://goethe.edu.ar/nuestro-colegio/historia/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n.1, p. 9-44, 2001.

KOSELLECK, Reinhart. *Los estratos del tiempo*, estudios sobre la historia. Barcelona: Paidós, 2001.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. In: LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio (org.). *Imigração e Educação no Brasil: histórias, práticas e processos escolares*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011. p. 285-308.

NÚÑES SEIXAS, Xosé Manoel. El nacionalismo radical alemán y la cuestión de las minorías nacionales durante la República de Weimar (1919-1933). *Studia Historica-Historia Contemporánea*, Universidad de Santiago de Compostela, v. XII, p. 259-285, 1994.

PUIGGRÓS, Adriana. *Qué pasó en la educación argentina: breve historia desde la conquista hasta el presente*. Buenos Aires: Galerna, 2003.

RELATÓRIOS 1912, 1913, 1921, 1924, 1925, 1930, 1933 DEUTSCHE SCHULE PELOTAS.

RELATÓRIO JUBILEU 25 ANOS DEUTSCHE SCHULE PELOTAS, 1898-1923.

RELATÓRIO JUBILEU 75 ANOS GOETHE SCHULE BUENOS AIRES, 1897-1972.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. *Modern Asian Studies*, Cambridge University, v. 31, n. 3, p. 735-762, jul. 1997.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. *A educação no Rio Grande do Sul sob o castilhismo*. 1991. 600 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

TELLES, Leandro. *Do deutscher hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974*. Porto Alegre: Globo, 1974.

ZIMMERMANN, Bénédicte; WERNER, Michael. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade. *Textos de História*, Brasília, v. 11, n. 1-2, p. 83-127, 2003.

ZORZIN, Alejandro. *Memorias, Visiones y Testimonio: 1899 Sínodo Evangélico Alemán – Iglesia Evangélica del Río de la Plata* 1999. Buenos Aires: Iglesia Evangélica del Río de la Plata, 2009.

Recebido em: 16/01/2023.

Aceito em: 22/02/2023.

Maria Angela Peter da Fonseca

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Membro do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação-UFPeL.

 mpeterdafonseca@gmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/3146965417557221>

 <http://orcid.org/0000-0003-2388-2141>

Elomar Antonio Callegaro Tambara

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Titular da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação-UFPeL.

 tambara@ufpel.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/5731658342862947>

 <http://orcid.org/0000-0003-2240-4439>